



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2023



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



**Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte**
Uma Agricultura com Norte!



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística. Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC). Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Direção Regional de
Agricultura e Pescas
do Norte

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Centeio para grão em Bragança, na zona de observação da Terra Fria

Foto por Anabela Coimbra



Resumo

Na sub-região do Entre Douro e Minho, as condições meteorológicas favoráveis permitiram a realização das principais atividades agrícolas deste mês, tais como a poda e a empa das culturas permanentes. A formação de geada em zonas restritas da sub-região de Trás-os-Montes pode condicionar as florações, principalmente nas prunóideas que estão em curso, podendo resultar em quebras localizadas de produção. Além disso, observa-se uma significativa escassez de abelhas nesta fase de floração e fecundação, o que pode ser atribuído à elevada taxa de mortalidade destes insetos. Esse cenário pode levar a uma redução na quantidade de flores fecundadas, agravando ainda mais a queda na produção.

No que se refere à produtividade dos cereais para grão, constata-se uma ligeira tendência de aumento, conforme a primeira previsão. Entretanto, em relação à produção de azeite, apesar do rendimento da azeitona em azeite (funda) ter aumentado, estima-se uma significativa diminuição. Por outro lado, verifica-se um notável desenvolvimento vegetativo nas pastagens e forragens, o que proporciona uma boa oferta alimentar aos efetivos animais.



Índice

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | <i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i> | 5 |
| 1.1 | Sub-Região de Entre Douro e Minho | 5 |
| 1.2 | Sub-região de Trás-os-Montes | 7 |
| 2 | <i>Cereais praganosos para grão</i> | 10 |
| 2.1 | Sub-região de Entre Douro e Minho | 10 |
| 2.2 | Sub-região de Trás-os-Montes | 11 |
| 3 | <i>Batata (regadio e sequeiro)</i> | 12 |
| 3.1 | Sub-região de Entre Douro e Minho | 12 |
| 3.2 | Sub-região de Trás-os-Montes | 13 |
| 4 | <i>Azeite</i> | 13 |
| 4.1 | Sub-região de Entre Douro e Minho | 13 |
| 4.2 | Sub-região de Trás-os-Montes | 14 |
| 5 | <i>Outras Culturas arbóreas e arbustivas</i> | 14 |
| 5.1 | Sub-Região de Entre Douro e Minho | 14 |
| 6 | <i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i> | 16 |
| 6.1 | Sub-região de Entre Douro e Minho | 16 |
| 6.2 | Sub-Região de Trás-os-Montes | 16 |
| 7 | <i>Fitossanidade</i> | 17 |
| 7.1 | Sub-região de Entre Douro e Minho | 17 |
| 7.2 | Sub-região de Trás-os-Montes | 18 |
| | <i>Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções</i> | 19 |

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na sub-região de EDM, as condições meteorológicas têm sido variadas. A oeste, têm sido favoráveis à preparação da terra para a plantação de batata, ao passo que, a norte e a sul, têm sido impeditivas da plantação de batata e de outros hortícolas em geral. No leste da sub-região, por sua vez, foi necessário fazer nova plantação devido ao apodrecimento dos tubérculos.

As condições meteorológicas permitiram realizar as principais tarefas agrícolas como, por exemplo, a poda e a empa das culturas permanentes. Estas culturas encontram-se no início do seu ciclo vegetativo e, de um modo geral, apresentam estados fenológicos idênticos aos do ano anterior: as prunóideas encontram-se no início da floração, enquanto as pomóideas, as vinhas e os pomares de kiwi estão no início da desponta.

As forragens, pastagens e cereais de inverno apresentam um bom desenvolvimento vegetativo. Já os níveis de água utilizada pelos agricultores para a rega de lima são superiores aos registados no ano passado, tendo sido verificados campos encharcados a oeste da sub-região.

No que diz respeito ao índice de água no solo, na metade sul da sub-região, este apresenta valores entre 81 e 99% da capacidade de campo, enquanto que na metade norte os valores são superiores a 99%.

A evapotranspiração, na última semana de março, de acordo com valores do IPMA, aumentou em grande parte da área da sub-região do EDM. Os valores passaram de 1,0 a 1,5 mm/dia para valores de 3,0 a 4 mm/dia.

Conforme o ilustra o Gráfico 1, a precipitação total registada em março ultrapassou em 15,5% a média climatológica referente ao período de 1971 a 2000. Esse aumento na quantidade de chuva vem sendo observado desde outubro de 2022, caracterizando um período bastante pluvioso. Nesse sentido, é importante destacar que a precipitação acumulada nesse período já excedeu em 33% o valor da normal.

Os valores médios das temperaturas mínima, média e máxima foram superiores aos das normais climatológicas (Gráfico 2), sendo a diferença mais acentuada em relação à temperatura mínima (+1,6°C).

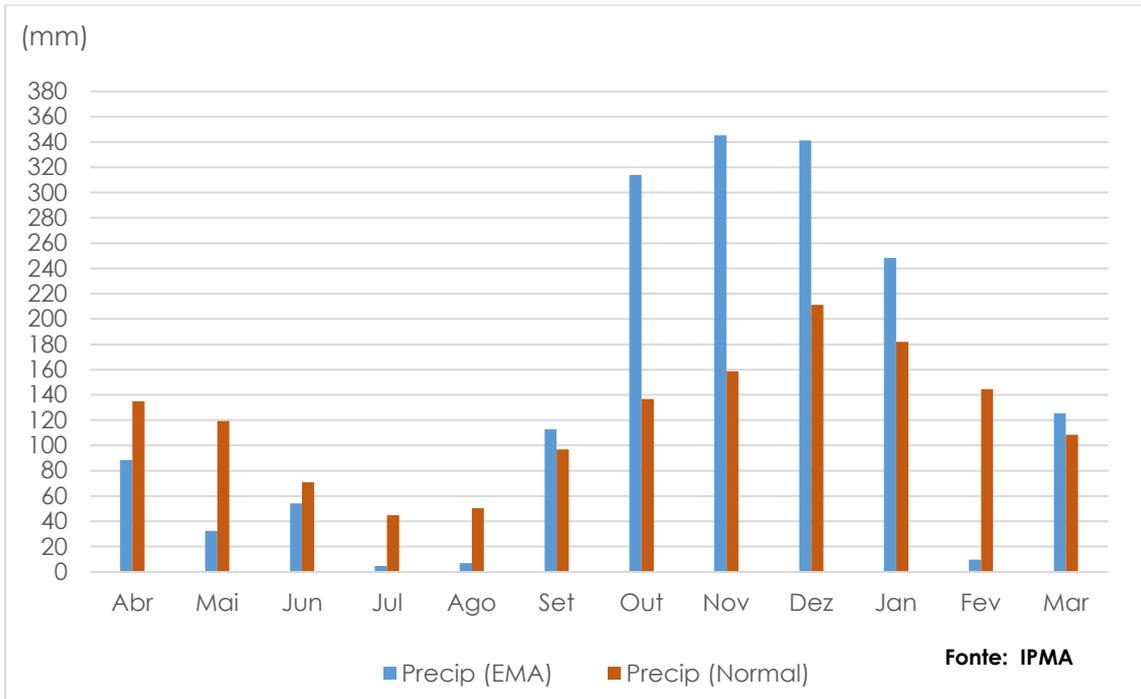


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2022/2023, na sub-região de EDM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

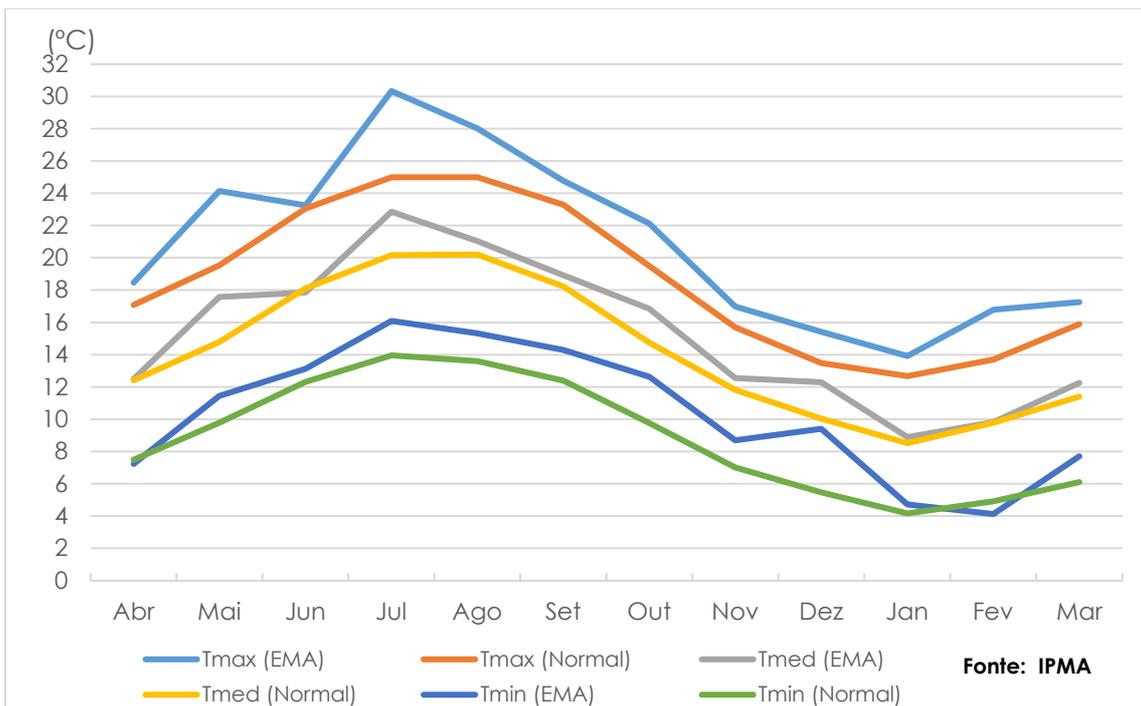


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2022 e 2023, na sub-região de EDM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

Por fim, no último dia do mês de fevereiro de 2023, as bacias hidrográficas da região do EDM apresentavam valores médios de armazenamento de água bastante distintos. Na bacia do Lima e na bacia do Cávado, o volume armazenado representava 78,1% da capacidade total de armazenamento, enquanto que, na bacia do Ave, esse valor era de 64,7%. É importante salientar que as bacias do Lima e do Cávado tiveram um aumento do

volume de armazenamento respetivamente de +14,7% e +6,6% por comparação com o registado no último dia do mês anterior. Já a bacia hidrográfica do Ave apresentou uma diminuição (-11,4%) do volume armazenado para o mesmo intervalo de tempo.



Barragem do Lindoso com uma cota alta de armazenamento.
Fotos por Sandra Coelho.



Rio Lima com vazão expressiva. Zona de observação do Vale do Lima.

1.2 Sub-região de Trás-os-Montes

A caracterização deste mês traduziu-se em valores médios das temperaturas superiores (+1,5°C) aos normais, sendo também superior (+4,40%) a média da precipitação acumulada ocorrida, comparativamente ao valor normal deste mês.

Face aos valores normais, as temperaturas mínimas foram em média idênticas, o que justifica a ocorrência de formação de geada em zonas restritas do território da região, ocorrência essa que pode condicionar as florações - principalmente nas prunóideas, a decorrer no momento - podendo traduzir-se em quebras localizadas de produção.

Também é notável a falta de abelhas durante esta fase de floração e fecundação - consequência de uma mortalidade acima do normal - o que pode resultar numa redução na quantidade de flores fecundadas e, consequentemente, agravar a quebra na produção.



Amendoeiras em floração, em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.
Foto por Paulo Guedes

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total foi ligeiramente superior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria são ainda de algum significado.

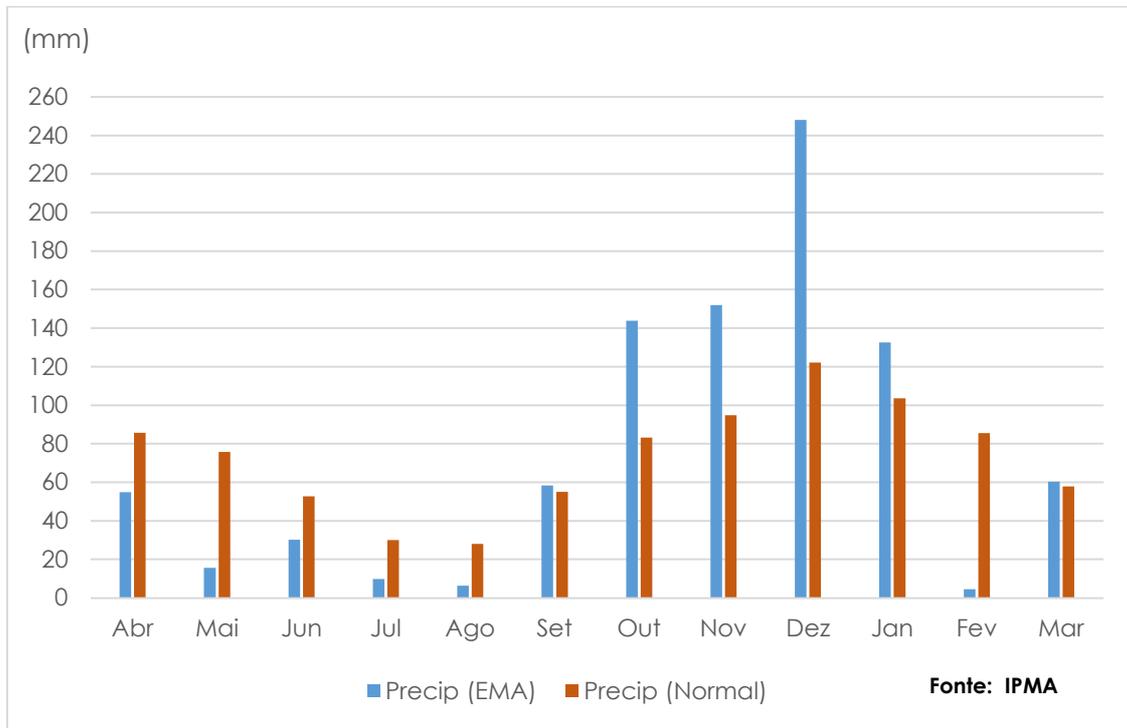


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2022 e 2023, na sub-região de TM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

Os valores da temperatura, tal como acima referido, em média, são superiores aos valores indicados na normal climatológica, para todas as classes de temperatura.

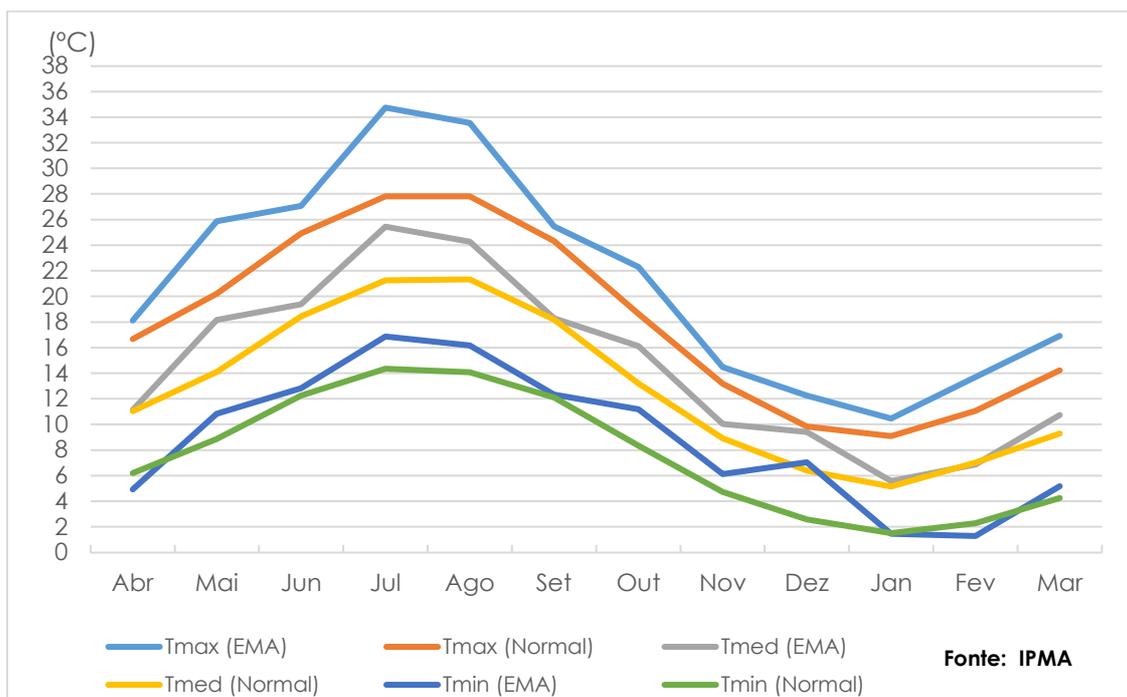


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2022 e 2023, na sub-região de TM, por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 98,83% em 31/03/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 12 estão na capacidade máxima (100%) e 1 está com 84% do nível máximo de capacidade.



Barragem de Gostei, Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Em 22 de março de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 23 de março de 2023.



Barragem de Vila Chã, na zona de observação do Corgo e Marão (foto esq.) e barragem na zona de observação do Douro Superior (foto dir.).

Fotos por Rui Lagoa



2 Cereais praganosos para grão

2.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A cultura do centeio é comum em áreas de maior altitude, de novembro até março. As chuvas atrasaram um pouco as sementeiras, que só foram concluídas no início deste mês. A emergência das plantas foi regular e, atualmente, encontram-se na fase inicial do afilhamento, apresentando bom aspeto vegetativo, graças às temperaturas amenas e às precipitações. A previsão é de uma produtividade do centeio idêntica à verificada no ano passado.



Aveia para grão em Valença, zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

No que se refere à aveia, as sementeiras foram concluídas no início de março, tendo a emergência das plantas sido regular devido aos períodos de chuva e temperaturas amenas. Atualmente, as searas encontram-se na fase inicial do afilhamento e apresentam o mesmo grau de desenvolvimento do ano passado. A previsão é de um ligeiro aumento (+4%) na produtividade da aveia, em comparação com o ano transato.

Por fim, apesar de o trigo ser um cereal de importância residual na sub-região do EDM, ocupando menos de 10 hectares, prevê-se um aumento de 15% na sua produtividade, em relação ao ano anterior.



Cultura do centeio (fase afilhamento, fase espigamento) em Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Fotos por Maria Laura

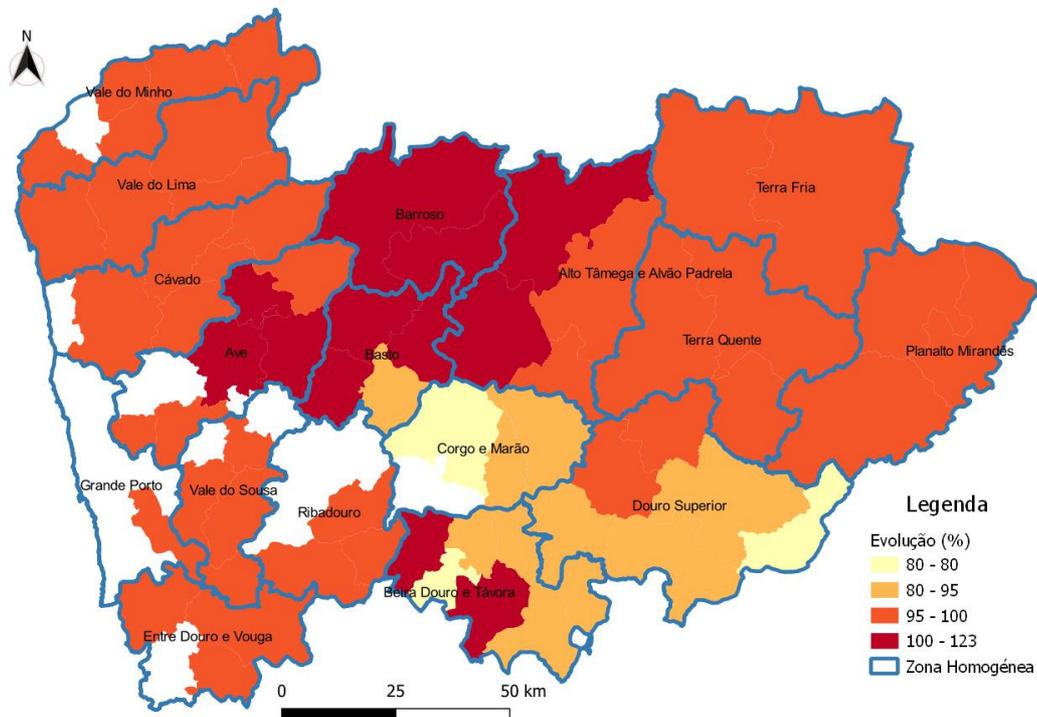
2.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Nesta fase do desenvolvimento vegetativo destas culturas é um pouco extemporâneo realizar uma previsão de produtividade mais harmonizada com a realidade, devido até a um certo atraso no desenvolvimento vegetativo. Contudo, esta primeira previsão aponta para ligeiros aumentos da produtividade: +1,4% (+20 kg/ha) no trigo; +3,0% (+36 kg/ha) no centeio; +1,0% (+10 kg/ha) na aveia grão e +1,8% (+24 kg/ha) no triticale, relativamente ao ano anterior.

No âmbito da área semeada de cevada e, comparativamente ao ano anterior, a estimativa é de um aumento de +1,3% (+2 ha).



Centeio, na mesma parcela em anos diferentes (foto esq. - março 2022 e foto dir. - março 2023), em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.
Fotos por Anabela Coimbra



Mapa 1. Evolução (%) da produtividade do centeio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

3 Batata (regadio e sequeiro)

3.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

No ano transato, os produtores de batata enfrentaram condições de produção difíceis, que foram agravadas pelo armazenamento precário das culturas, permitindo o ataque da traça, que causaram avultados prejuízos.



Batatal em emergência (20.03.2023) em Vila Nova de Gaia, zona de observação do Grande Porto.
Foto por Isabel Correia

Na campanha anterior ficaram por vender grandes quantidades de batata-semente e, como consequência, os importadores reduziram a quantidade importada, pelo que atualmente há falta de batata para plantar. Adicionalmente, há variedades que foram retiradas do mercado (por exemplo a Picasso). A crise alimentar está a impulsionar a expansão da área destinada à horticultura, onde a batata tem um papel importante. Existe uma forte procura por batata e, na sua falta, os agricultores terão de recorrer à batata de segundo ano para plantar. A época tradicional de plantação decorre ao longo do mês de abril, mas o regresso da precipitação e do frio atrasaram as plantações previstas para este mês.

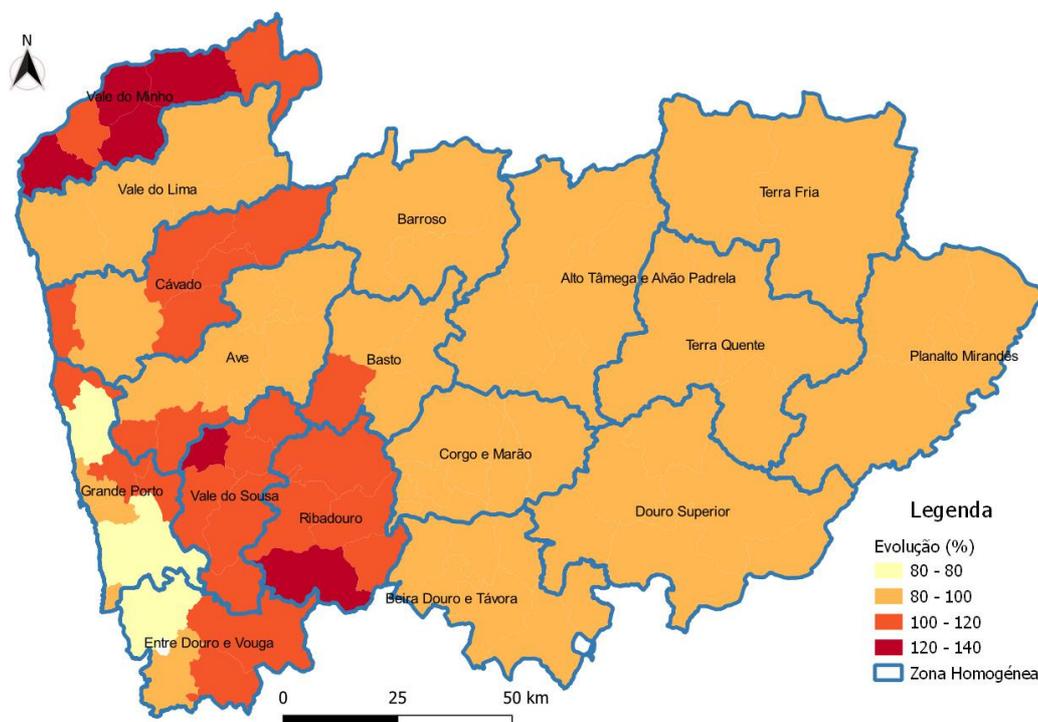
Estima-se um aumento na área plantada com batata (+2% para a batata em sequeiro e +9% para a batata em regadio), em comparação com o ano passado.



Batata em sequeiro. Esposende, zona de observação do Cávado.
Fotos por Maria Laura

3.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Estando ainda a decorrer as operações inerentes à plantação desta cultura, quer na vertente de sequeiro como na de regadio (esta ainda mais atrasada), a perspetiva é de que a área plantada nas duas condições seja idêntica à do ano anterior.



Mapa 2. Evolução (%) da área plantada de batata em regadio, por concelho, comparativamente ao ano anterior.

4 Azeite

4.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Funcionamento dos Lagares e produção de azeite

Na comparação com o mesmo período do ano passado, a situação não apresentou melhorias significativas em relação ao mês de fevereiro. Neste ano de contrassafra, a produção registou uma queda acentuada, levando muitos agricultores a suprimirem a colheita. Na zona de observação do Cávado, apenas o lagar de Cossourado (Barcelos) se manteve em atividade, visando rentabilizar o seu negócio e atender às necessidades dos seus clientes.

Quadro 1. Produção de azeite (lagar de Cossourado, Barcelos)

| Azeitona (kg) | Azeite (l) | Funda |
|---------------|------------|--------|
| 97 990 | 16 384 | 16,72% |

A expectativa é de uma redução drástica (-91%) na produção de azeite (hectolitros) na sub-região do EDM, quando comparada com o ano anterior.

4.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Funcionamento dos Lagares e produção de azeite

A última informação sobre a quantidade de azeite produzido indica que estamos diante de um ano agrícola com uma queda significativa (-50,6%) na produção de azeitona destinada à produção de azeite. Apesar do rendimento de funda (kg de azeite/kg azeitona laborada), em média, ter sido superior ao do ano anterior, a estimativa é de uma redução (-45,0%), correspondendo a - 90.511 hectolitros, em comparação com o ano anterior.

No âmbito da laboração nos lagares não houve registo de qualquer anormalidade e, devido à elevada quebra da produção de azeitona, o período de laboração foi muito menor.

5 Outras Culturas arbóreas e arbustivas

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomares de citrinos

A sul da sub-região, a colheita da tangerina encontra-se praticamente terminada e está agora a iniciar-se a colheita da laranja. Os limoeiros apresentam-se carregados de limões com um amarelo homogéneo, tal como no ano passado, o que indica uma boa produção.

Por outro lado, a norte da sub-região, os citrinos apresentam-se um pouco mais atrasados do que no ano anterior, ainda sem botões florais visíveis. Mantém-se a estimativa de uma quebra acentuada na produção, devido a problemas fitossanitários que resultaram na queda da fruta.

Outras arbóreas e arbustivas

No que diz respeito a outras árvores e arbustos, o estado fenológico das culturas permanentes é semelhante ao do ano anterior. As variedades mais precoces de ameixeira floriram a meio do mês, enquanto as pomóideas se encontram no início do botão verde. Os kiwis ainda não abrolharam, exceto a variedade "Dori", que é mais temporã. As podas no kiwi estão agora concluídas e as novas plantações a decorrer com normalidade, sendo que as variedades mais comuns, como a Érica, apresentam-se no estado fenológico A.



Pomar de kiwi no estado fenológico A – Gomo de Inverno, na zona de observação do Vale do Minho.
Foto por Aurora Alves

No que se refere às vinhas, as recentemente podadas encontram-se em dormência, enquanto as podadas em dezembro apresentam-se entre o estado fenológico C (ponta verde) e E (folhas separadas com 3 a 4 cm de pâmpano).

Na zona do Alvarinho, a generalidade das vinhas encontra-se no estado fenológico B (gomo de algodão), com algumas já em ponta verde (C) e excecionalmente em saída de folhas (D). Prevê-se que o aumento das temperaturas acelere o desenvolvimento vegetativo e diminua esta heterogeneidade.

Por fim, os pomares de mirtilo encontram-se, na sua maioria, no estado fenológico C (ponta verde), com exceção de algumas variedades no estado D1 (botões visíveis).



Vinha da casta Alvarinho, em Valença, observando-se uma irregularidade no desenvolvimento vegetativo. Zona de observação do Vale do Minho.

Fotos por Aurora Alves



Os pomares de mirtilo encontram-se, na sua maioria, no estado fenológico C – Ponta Verde. Excecionalmente, há variedades no estado D1 – Botões visíveis.

6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

6.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

Após um período de chuvas e temperaturas elevadas, as culturas forrageiras tiveram um rápido desenvolvimento, recuperando de um atraso e fraco desenvolvimento anterior. Prados e pastagens permanentes, assim como pastagens temporárias, aveia forrageira, consociações anuais e azevém evidenciam um desenvolvimento vegetativo considerável. Devido à adubação de cobertura, as ervas (gramíneas e leguminosas) estão altas, vigorosas e com coloração verde escura.

Entretanto, muita da semente jovem de aveia forrageira, que foi semeada precocemente, morreu devido à continuidade da precipitação, mesmo em solos com boa drenagem. Como muitas sementeiras foram tardias, a colheita deverá prolongar-se por mais tempo. Apenas para as pastagens temporárias é estimada uma diminuição (-15%) na área semeada, em comparação com o ano anterior. Já para a aveia forrageira, azevém e consociações, espera-se que a área semeada seja igual à do ano passado.

Além disso, a quantidade de matéria verde disponível para alimentação animal é superior, em comparação ao mesmo período do ano transato, uma vez que, naquele momento, a seca já se fazia sentir.



Pastagem permanente na zona de observação do Vale do Lima.
Foto por Sandra Coelho



Pastagem permanente no concelho de Vila Verde, zona de observação do Cávado.
Foto por Maria Laura

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A ocorrência de formação de geada, tal como para os cereais praganosos, também afetou o desenvolvimento vegetativo quer dos prados e pastagens, quer das culturas forrageiras de outono/inverno. Contudo, e beneficiando do facto de o teor de água no solo este ano ser bastante superior ao do ano transato, neste mês, já é observável a maior exuberância das pastagens e forragens. Por conseguinte, existe uma maior quantidade de matéria verde disponível para alimentação dos efetivos pecuários.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Pastagem permanente (rega de lima) em Bragança, zona de observação da Terra Fria.
Em março de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em março de 2023.



Consociação Aveia/Azevém em Mirandela, zona de observação da Terra Quente. Foto esq. em fevereiro e foto dir. em março de 2023

Fotos por Paulo Guedes



7 Fitossanidade

7.1 Sub-região de Entre Douro e Minho

A norte da sub-região, foram realizados os tratamentos habituais da época, nomeadamente preventivos no kiwi, à base de cobre. Na zona leste, alguns agricultores aplicaram calda bordalesa nos citrinos. As crucíferas estão a ser atacadas por pragas como as lagartas e os caracóis. Nas favas, o piolho já começou a surgir, mas de forma pouco intensa. Na vinha, alguns produtores já realizaram tratamentos contra a escoriose. Na zona sul, foram executados os tratamentos preventivos de inverno, com o objetivo de combater o pedrado da macieira e da pereira (*Venturia inaequalis*) e (*Venturia pyrina*), cancro europeu da macieira (*Neonectria galigena*), aranhaço vermelho da macieira (*Panonychus ulmi*), pulgão-lanífero (*Eriosoma lanigerum*), cochonilha de São José (*Quadraspidotus perniciosus*) e lepra do pessegueiro (*Taphrina deformans*). Foram

aplicadas medidas preventivas contra podridões radiculares e do colo em culturas permanentes. Na cultura do mirtilo, já foram realizados tratamentos para combater a podridão cinzenta dos mirtilos (*Botrytis spp*) nas variedades mais precoces, no início da floração.

A **Estação de Avisos do EDM** emitiu a circular nº 2/2023, no dia 8 de março, onde são abordadas as medidas preventivas das principais doenças e pragas que ocorrem na sub-região do EDM. São apresentadas ilustrações dos estados fenológicos do mirtilo (página 10), da cerejeira (página 11), do pessegueiro (página 12) e da macieira (página 13).

Nas páginas 14 e 15, é apresentado um panfleto de divulgação sobre os afídios nas prunóideas e nas páginas 16 e 17 um panfleto sobre os afídios das macieiras. No quadro da página 18, estão listados os fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta na cultura do mirtilo em 2023.

7.2 Sub-região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram detetadas incidências de pragas e/ou doenças nas culturas da região que fossem motivo de preocupação ou atingissem mesmo o nível económico de ataque.

Em perspetiva de prevenção foram emitidas circulares nas **Estações de Avisos do Douro** (**Circular 02/2023** - com referências à **Escoriose** e à **Botriosferiose** da vinha) e da Terra Quente (**Circular 02/2023** - com referência ao controlo de infestantes nas culturas de amendoal e olival).

Para uma melhor e mais adequada compreensão sobre a informação contida nas circulares sobre as doenças, pragas e infestantes e os produtos fitofármacos homologados para combate e/ou controlo, devem ser sempre consultadas as referidas circulares.

Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções

Quadro 1. Evolução da produtividade dos cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

| Localização | Cevada | | Aveia | | Centeio | | Trigo | | Triticale | |
|----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
| | (%) | (kg/ha) | (%) | (kg/ha) | (%) | (kg/ha) | (%) | (kg/ha) | (%) | (kg/ha) |
| Entre Douro e Minho | | | 102 | 891 | 104 | 742 | 115 | 721 | | |
| Ave | | | 104 | 668 | 111 | 684 | | | | |
| Basto | | | 95 | 556 | 108 | 788 | | | | |
| Cávado | | | 100 | 701 | 100 | 669 | 100 | 900 | | |
| Entre Douro e Vouga | | | 100 | 1 087 | 100 | 865 | | | | |
| Grande Porto | | | 100 | 990 | 100 | 640 | | | | |
| Ribadouro | | | 103 | 571 | 100 | 747 | 102 | 620 | | |
| Vale do Lima | | | 100 | 749 | 99 | 744 | | | | |
| Vale do Minho | | | 100 | 1 080 | 100 | 772 | | | | |
| Vale do Sousa | | | 101 | 854 | 100 | 882 | | | | |
| Trás-os-Montes | 103 | 152 | 101 | 977 | 103 | 1 248 | 101 | 1 425 | 102 | 1 369 |
| A. Tâmega e Alvão P. | 100 | 11 | 104 | 648 | 105 | 1 343 | 106 | 1 351 | 105 | 1 260 |
| Barroso | 100 | 3 | 105 | 656 | 105 | 1 229 | 106 | 1 113 | | |
| Beira Douro e Távora | | | 104 | 892 | 97 | 1 091 | 95 | 1 196 | | |
| Corgo e Marão | | | 101 | 815 | 89 | 1 036 | 85 | 1 226 | | |
| Douro Superior | 100 | 12 | 109 | 861 | 91 | 955 | 97 | 1 161 | | |
| Planalto Mirandês | 100 | 67 | 100 | 1 086 | 100 | 1 000 | 100 | 1 445 | 100 | 1 350 |
| Terra Fria | 105 | 39 | 105 | 1 006 | 100 | 1 349 | 105 | 1 528 | 105 | 1 487 |
| Terra Quente | 100 | 18 | 100 | 712 | 99 | 1 057 | 102 | 1 248 | 100 | 1 000 |
| Região Norte | 101 | 150 | 101 | 973 | 103 | 1 239 | 102 | 1 423 | 102 | 1 369 |

Quadro 2. Evolução da área de batata, comparativamente ao ano anterior

| Localização | Batata em regadio | | Batata em sequeiro | |
|----------------------------|-------------------|---------------|--------------------|------------|
| | (%) | (ha) | (%) | (ha) |
| Entre Douro e Minho | 109 | 8 621 | 102 | 404 |
| Ave | 104 | 316 | 103 | 29 |
| Basto | 102 | 181 | 102 | 5 |
| Cávado | 103 | 241 | 105 | 107 |
| Entre Douro e Vouga | 105 | 118 | 90 | 23 |
| Grande Porto | 91 | 188 | 99 | 63 |
| Ribadouro | 114 | 422 | 101 | 10 |
| Vale do Lima | 100 | 131 | 100 | 115 |
| Vale do Minho | 127 | 86 | 125 | 29 |
| Vale do Sousa | 110 | 6 938 | 101 | 24 |
| Trás-os-Montes | 100 | 2 122 | 100 | 408 |
| A. Tâmega e Alvão P. | 100 | 597 | 100 | 81 |
| Barroso | 100 | 102 | 100 | 105 |
| Beira Douro e Távora | 100 | 333 | 100 | 19 |
| Corgo e Marão | 100 | 255 | 100 | 20 |
| Douro Superior | 100 | 200 | 100 | 45 |
| Planalto Mirandês | 100 | 55 | 100 | 25 |
| Terra Fria | 100 | 310 | 100 | 90 |
| Terra Quente | 100 | 270 | 100 | 22 |
| Região Norte | 107 | 10 743 | 101 | 812 |

Quadro 3. Evolução da produção de azeite, comparativamente ao ano anterior

| Localização | Produção global | |
|----------------------------|-----------------|----------------|
| | (%) | (hl) |
| Entre Douro e Minho | 9 | 480 |
| Ave | | |
| Basto | 47 | 297 |
| Cávado | 15 | 164 |
| Grande Porto | | |
| Ribadouro | | |
| Vale do Lima | 1 | 19 |
| Vale do Minho | | |
| Vale do Sousa | | |
| Trás-os-Montes | 55 | 110 772 |
| A. Tâmega e Alvão P. | 40 | 14 796 |
| Beira Douro e Távora | 100 | 12 053 |
| Corgo e Marão | 97 | 11 376 |
| Douro Superior | 73 | 27 950 |
| Planalto Mirandês | 60 | 10 124 |
| Terra Fria | 63 | 4 264 |
| Terra Quente | 38 | 30 210 |
| Região Norte | 54 | 111 252 |